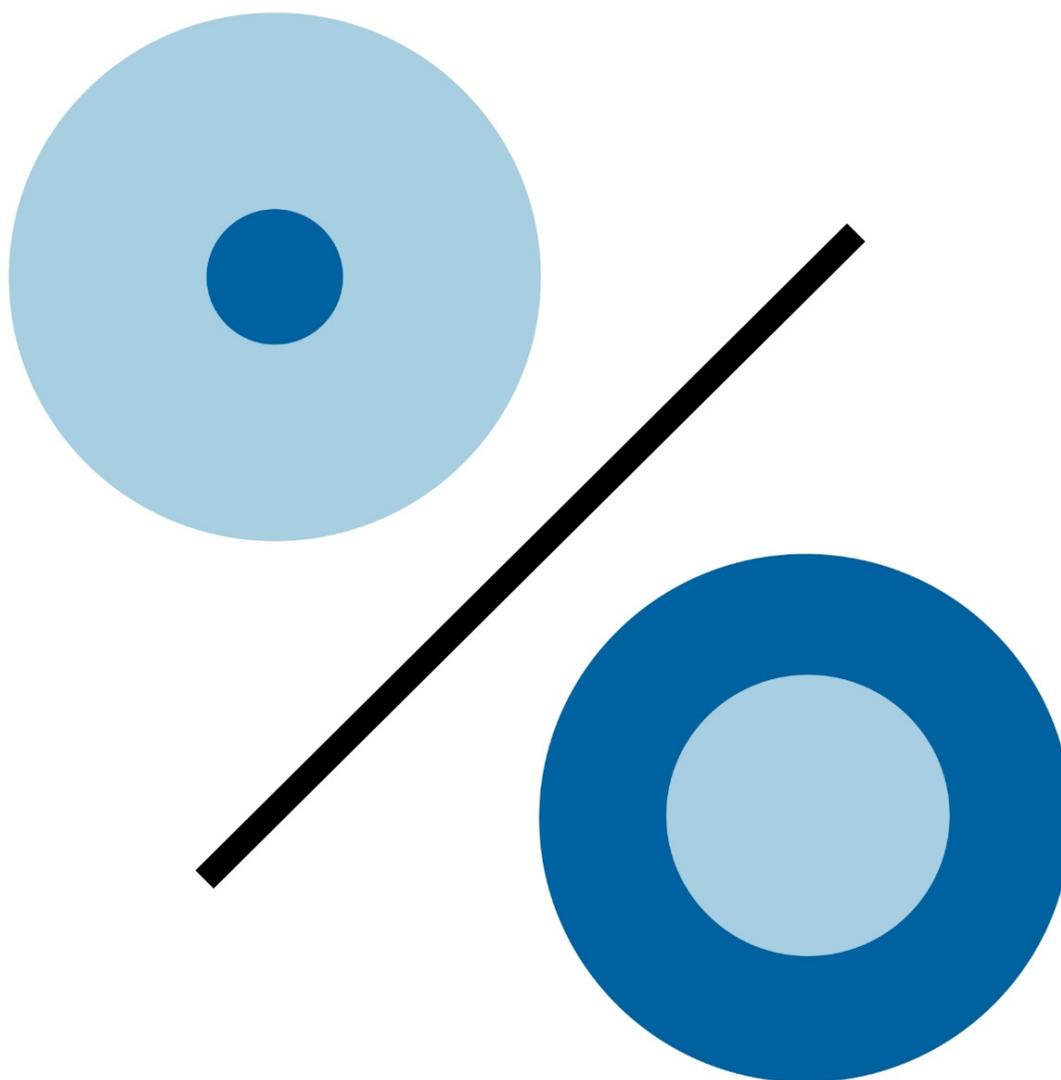


Sondagem
ICS / ISCTE

Março 2019
Parte 2



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Avaliação da qualidade dos serviços públicos	3
2.1 Panorama geral	3
2.2 A saúde (hospitais públicos e centros de saúde).....	5
2.3 O ensino superior público	7
2.4 A escola pública	9
2.5 Os transportes públicos	11
2.6 As forças de segurança (polícias e GNR).....	13
3. Evolução da qualidade dos serviços públicos sob o actual governo.....	15
4. Evolução do serviço prestado pelos CTT	17
5. Renacionalizar CTT? Privatizar CGD?.....	20

1. Ficha técnica

Este estudo foi coordenado por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo do estudo é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (7 grupos), Instrução (3 grupos), Ocupação (2 grupos), Região (7 Regiões GfK Metris) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 83 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas. A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI. A intenção de voto foi recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. O trabalho de campo decorreu entre os dias 9 e 21 de Fevereiro de 2019 e foi realizado por 45 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Foram contactados 2541 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo), tendo sido obtidas 801 entrevistas válidas (taxa de resposta de 32%). Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do Inquérito Social Europeu. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 801 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

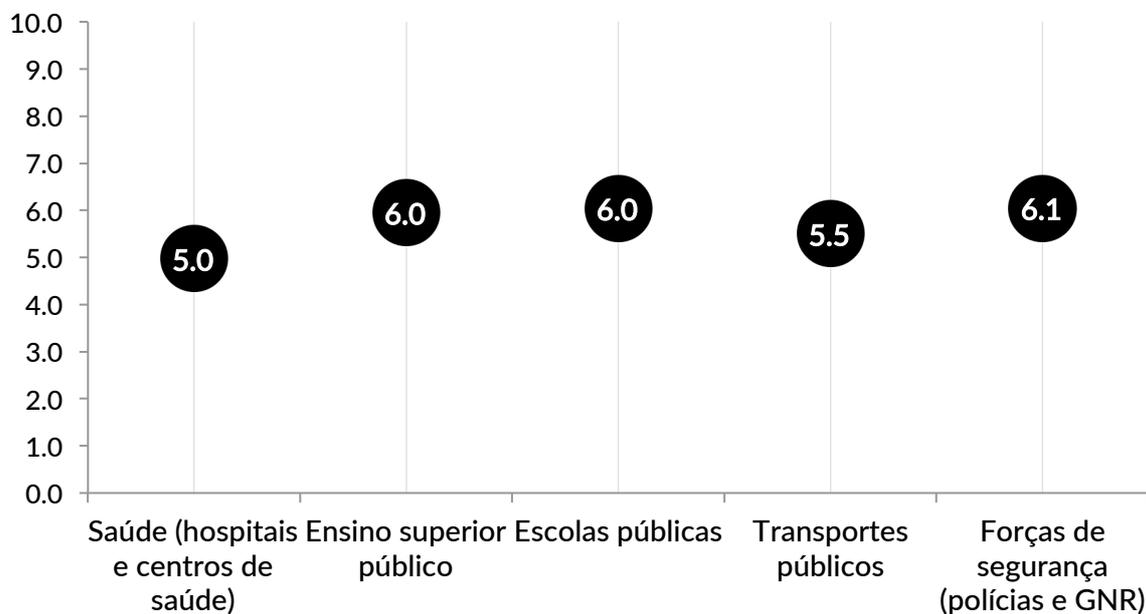
Nota:

Este relatório inclui análises de regressão, que permitem aferir a relação entre determinadas características sociodemográficas — sexo, idade, instrução, e utilização dos serviços — e predisposições políticas — simpatia pelo Partido Socialista e posicionamento ideológico — e a avaliação que os portugueses fazem da qualidade dos serviços públicos. Concretamente apresenta-se, para cada característica, um intervalo a 95% de confiança. Dizemos que há uma relação significativa entre a respectiva característica e a avaliação do serviço sempre que o intervalo não contiver o valor 0 (zero). Nesse caso, a relação pode ser positiva ou negativa. Valores negativos indicam uma relação inversa entre as duas variáveis: por exemplo, se a idade tem um valor negativo isso significa que quanto menor é a idade dos inquiridos, melhor é a avaliação do serviço público. A interpretação de cada resultado para cada variável pressupõe uma lógica *ceteris paribus* na análise.

2. Avaliação da qualidade dos serviços públicos

2.1 Panorama geral

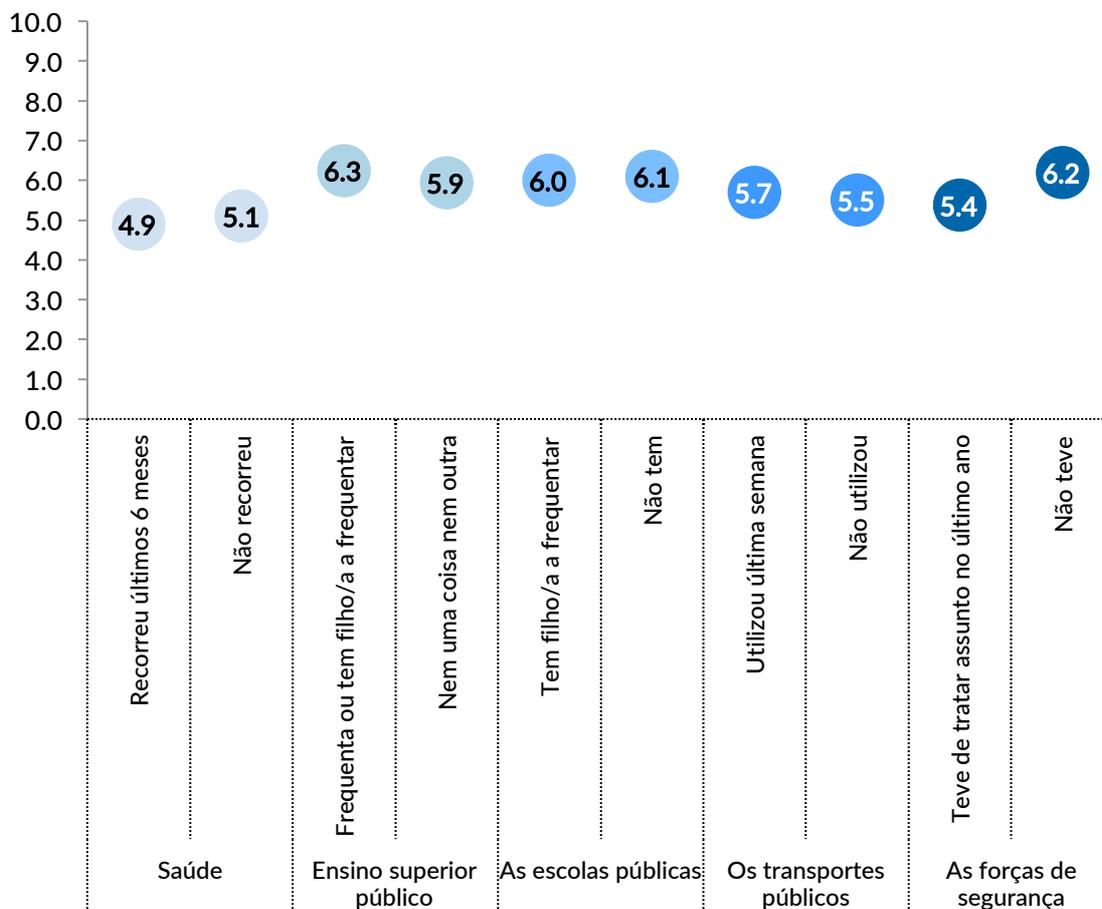
Avaliação da qualidade dos seguintes serviços públicos em Portugal, numa escala de 0 ("muito má") a 10 ("muito boa")
Avaliação média do total de inquiridos com respostas válidas



Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

Com exceção do serviço público de saúde, a qualidade dos restantes serviços é avaliada acima do ponto intermédio da escala (5). Contudo, nenhum dos valores médios é particularmente elevado.

Avaliação da qualidade de serviços públicos em Portugal, de 0 ("muito má") a 10 ("muito boa")
Avaliação média de cada grupo (utentes recentes vs. outros).



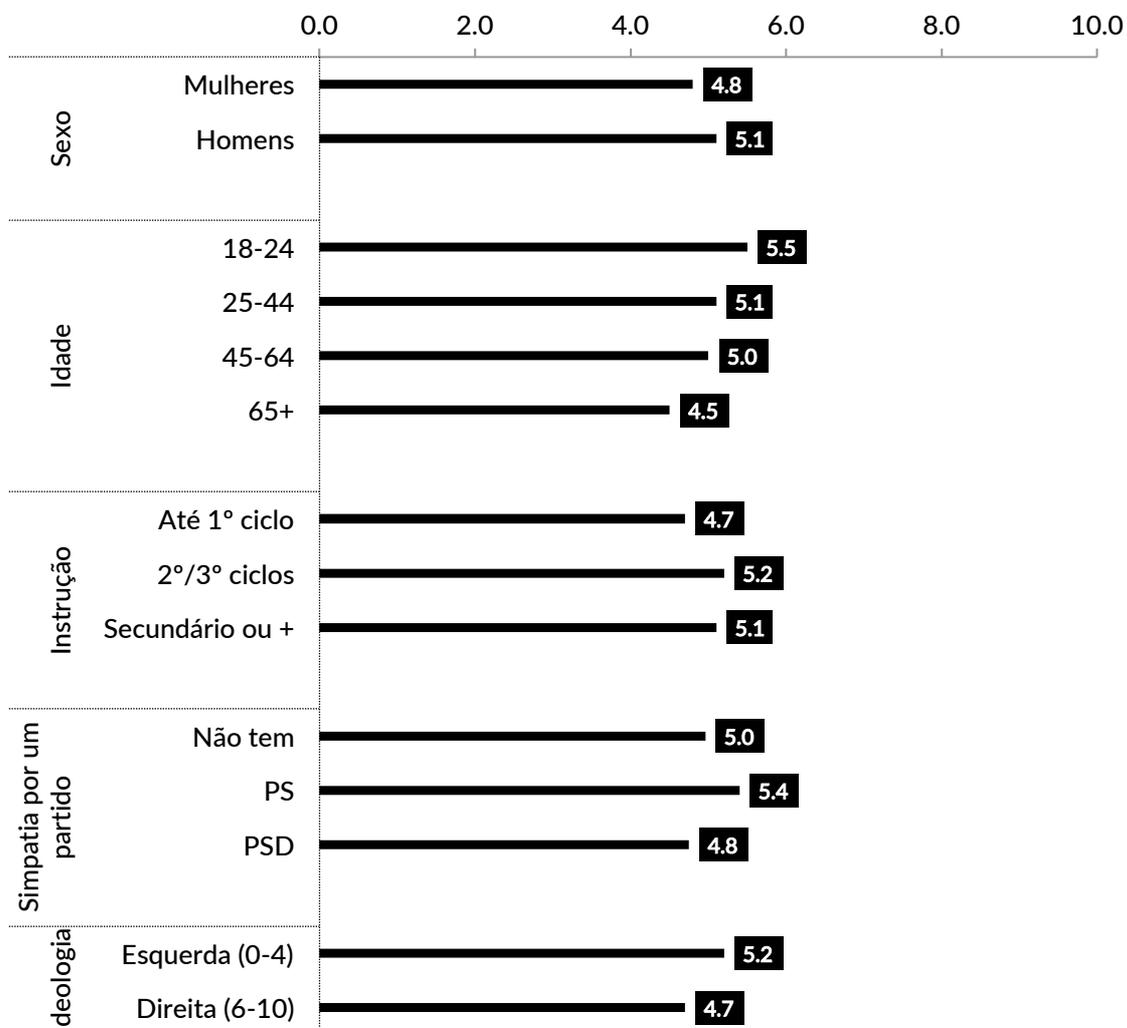
Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

Quando comparamos as avaliações médias dos inquiridos que são utentes recentes destes serviços públicos (ou tiveram contacto recente com eles) com as dos restantes inquiridos, as diferenças são reduzidas. A única exceção tem a ver com as polícias: quem “teve de tratar de algum assunto” com a polícia ou a GNR no último ano faz uma avaliação mais baixa.

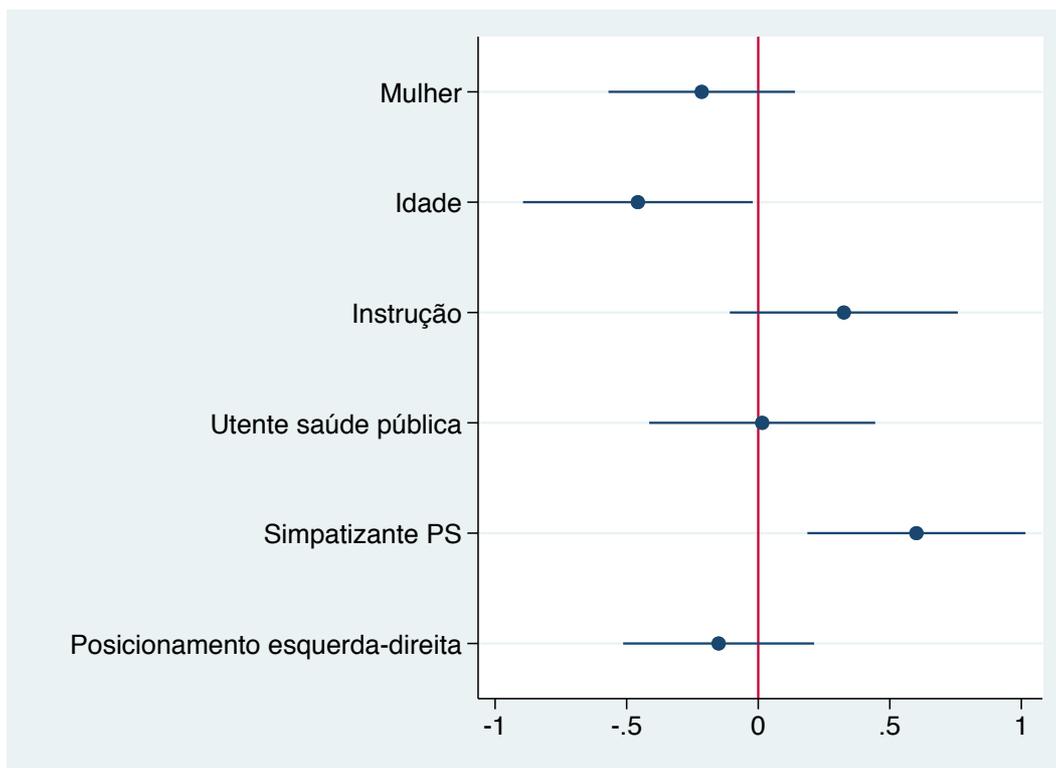
2.2 A saúde (hospitais públicos e centros de saúde)

Avaliação da qualidade dos serviços públicos de **saúde** (hospitais e centros de saúde), numa escala de 0 ("muito má") a 10 ("muito boa")

Avaliação média em cada grupo



Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

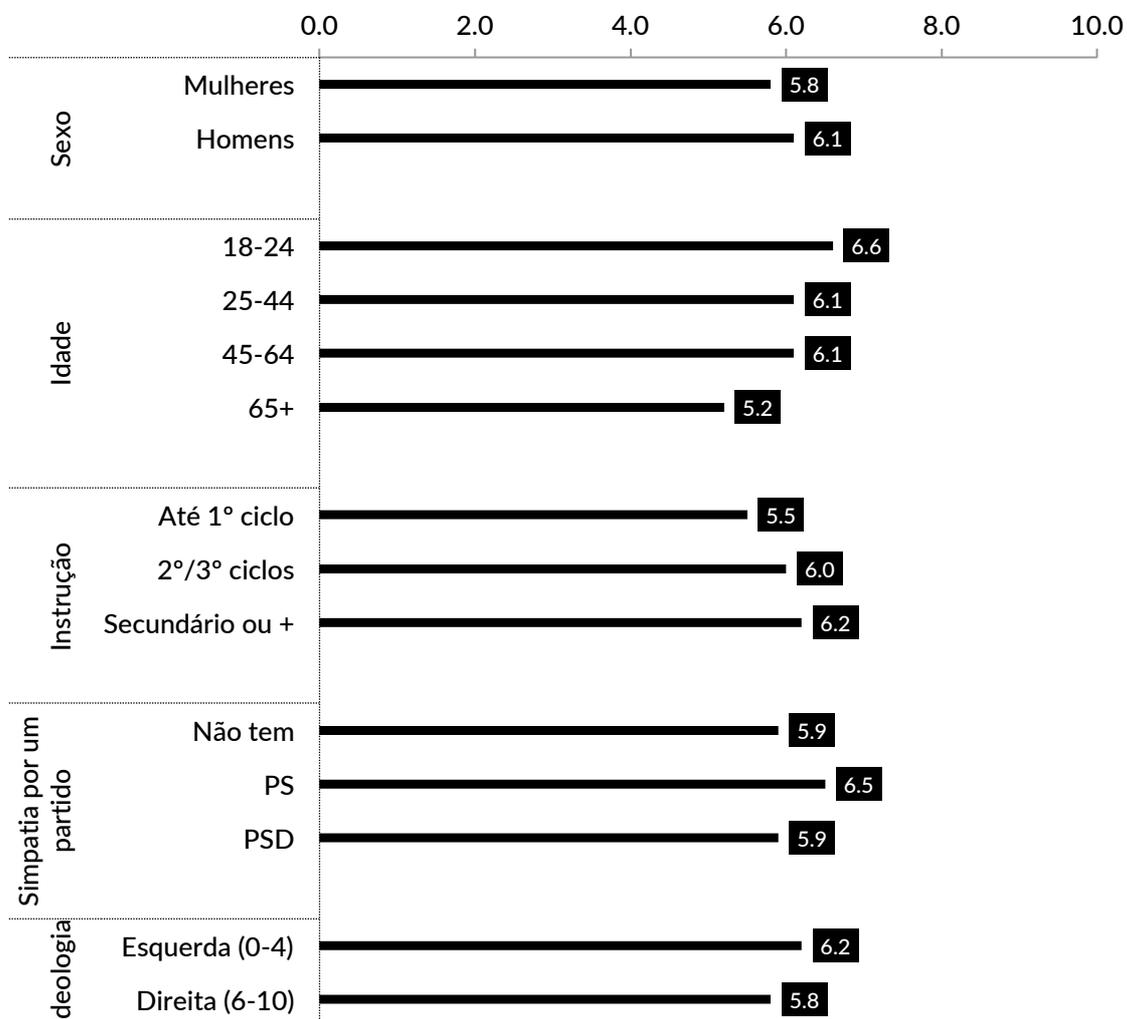


Regressão linear. Variável explicada: avaliação da qualidade do serviço público de saúde. Variáveis explicativas: sexo, idade, instrução, recurso a um hospital público ou centro de saúde nos últimos seis meses, simpatia com o PS e posicionamento na escala esquerda-direita.

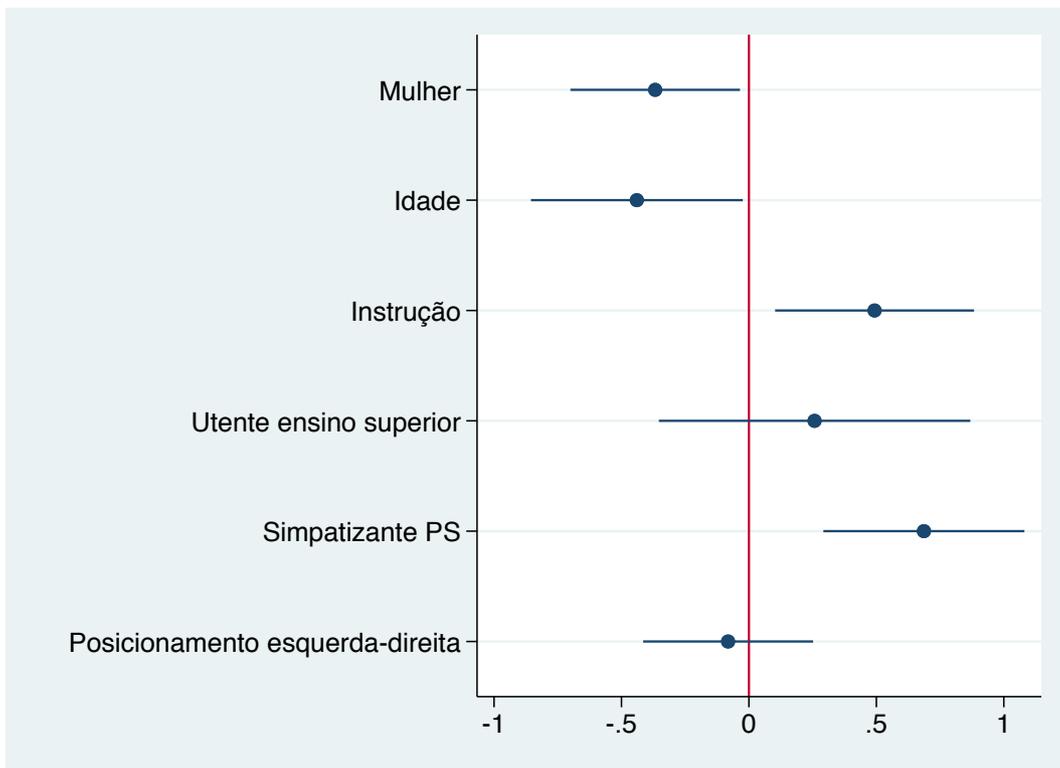
No gráfico da página anterior, olhamos para as médias da avaliação da qualidade dos serviços públicos de saúde por sub-grupo. No gráfico acima, mostram-se os resultados de uma análise de regressão, que permite determinar com mais precisão a relação entre cada uma das variáveis listadas com esta avaliação. Os resultados revelam que apenas a idade e a simpatia pelo Partido Socialista estão significativamente relacionadas com a avaliação feita da qualidade dos serviços públicos de saúde. Como estas variáveis foram estandardizadas para serem diretamente comparáveis, podemos dizer, por exemplo, que as pessoas mais idosas tendem a avaliar o sistema de saúde cerca de meio ponto (numa escala de 0 a 10) abaixo das pessoas mais jovens. Esta conclusão é válida independentemente do sexo, instrução, de ser ou não utente dos serviços públicos de saúde, de ser ou não simpatizante do PS ou do posicionamento ideológico. Por outro lado, os simpatizantes do Partido Socialista, em comparação com os restantes inquiridos, tendem a avaliar o sistema de saúde público cerca de meio ponto acima dos não simpatizantes. Nenhuma das outras variáveis tem uma relação estatisticamente significativa com a avaliação da saúde pública (os seus intervalos de confiança cruzam todos o valor zero).

2.3 O ensino superior público

Avaliação da qualidade do ensino superior público, numa escala de 0 ("muito má") a 10 ("muito boa")
Avaliação média em cada grupo



Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

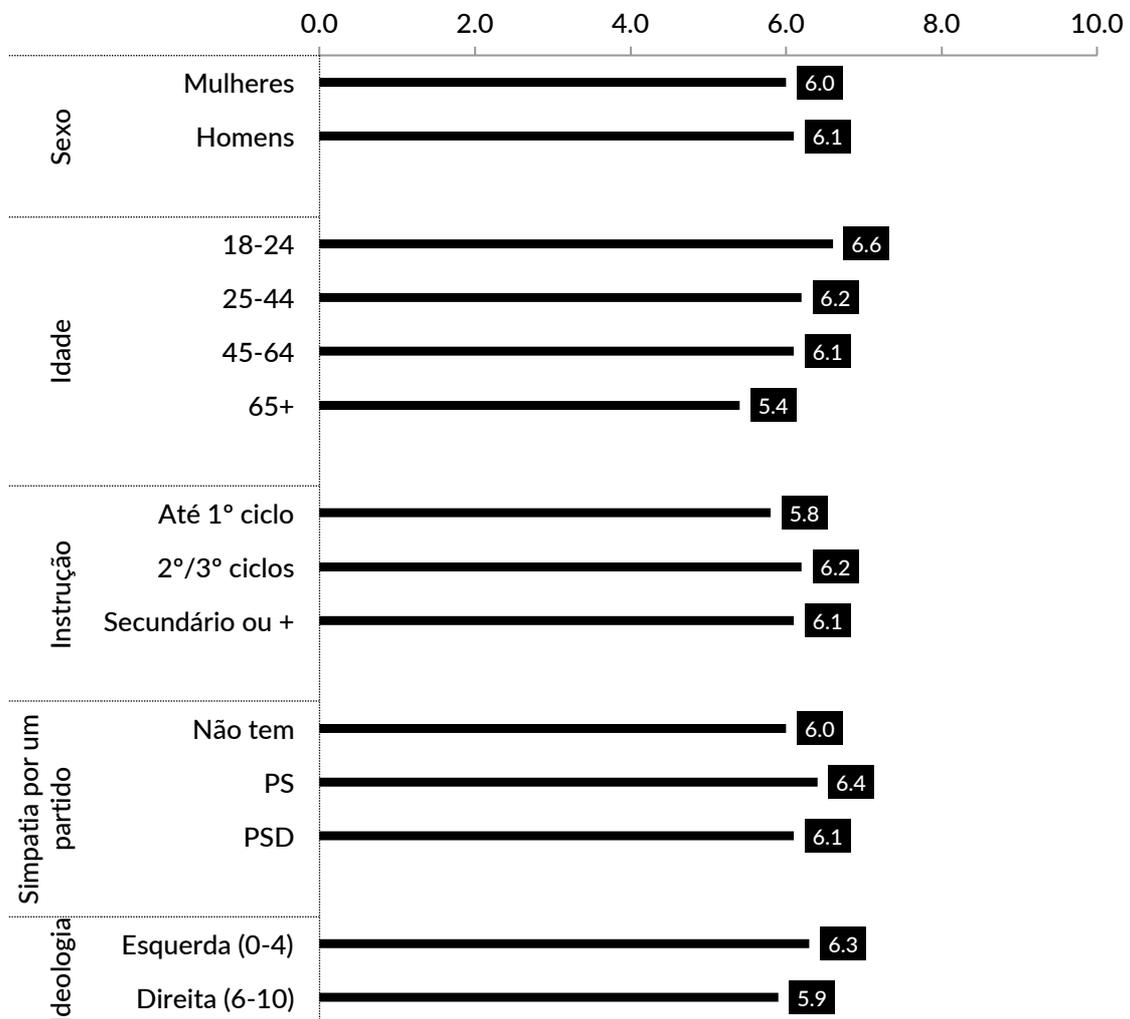


Regressão linear. Variável explicada: avaliação da qualidade do ensino superior público. Variáveis explicativas: sexo, idade, instrução, se frequenta ou tem filho/a que frequente ensino superior, simpatia com o PS e posicionamento na escala esquerda-direita.

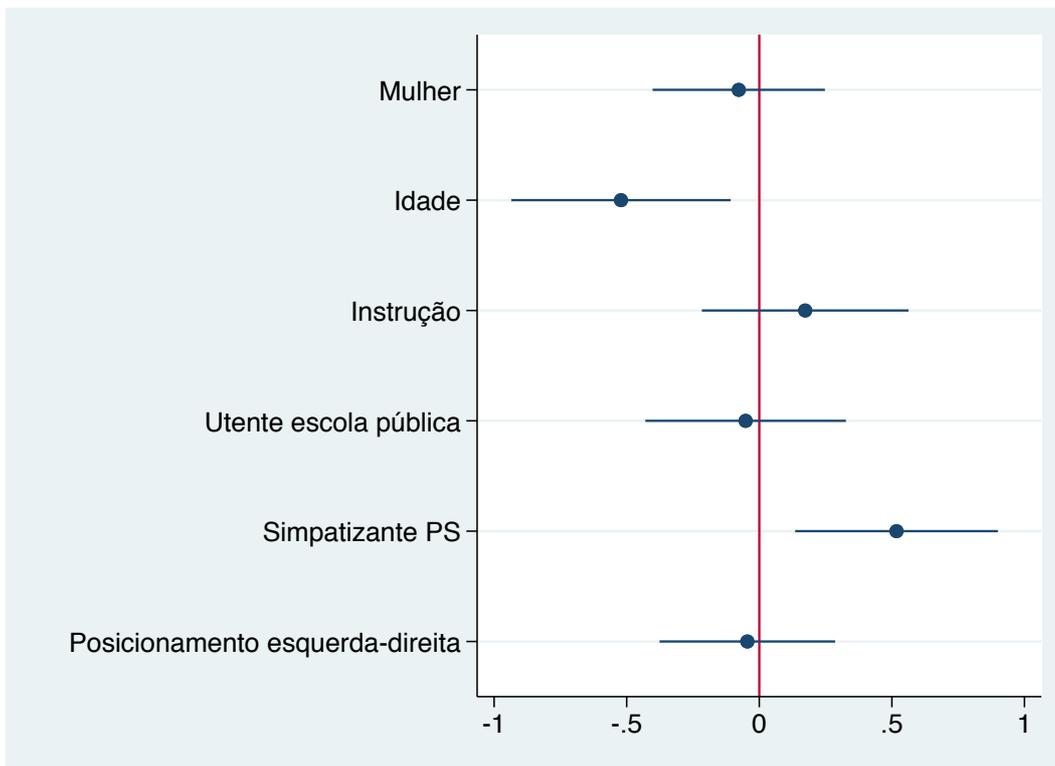
A análise de regressão revela, neste caso, existir um efeito significativo do sexo, da idade, da instrução e da simpatia pelo PS na avaliação que se faz da qualidade do ensino superior público. Concretamente, ser-se do sexo masculino, mais jovem, mais instruído e simpatizante do Partido Socialista são atributos associados a uma avaliação melhor da qualidade do ensino superior público em Portugal. Frequentar o ensino superior público (ou ter filhos a frequentá-lo), não está relacionado com a sua qualidade percebida.

2.4 A escola pública

Avaliação da qualidade das escolas públicas, numa escala de 0 ("muito má") a 10 ("muito boa")
Avaliação média em cada grupo



Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

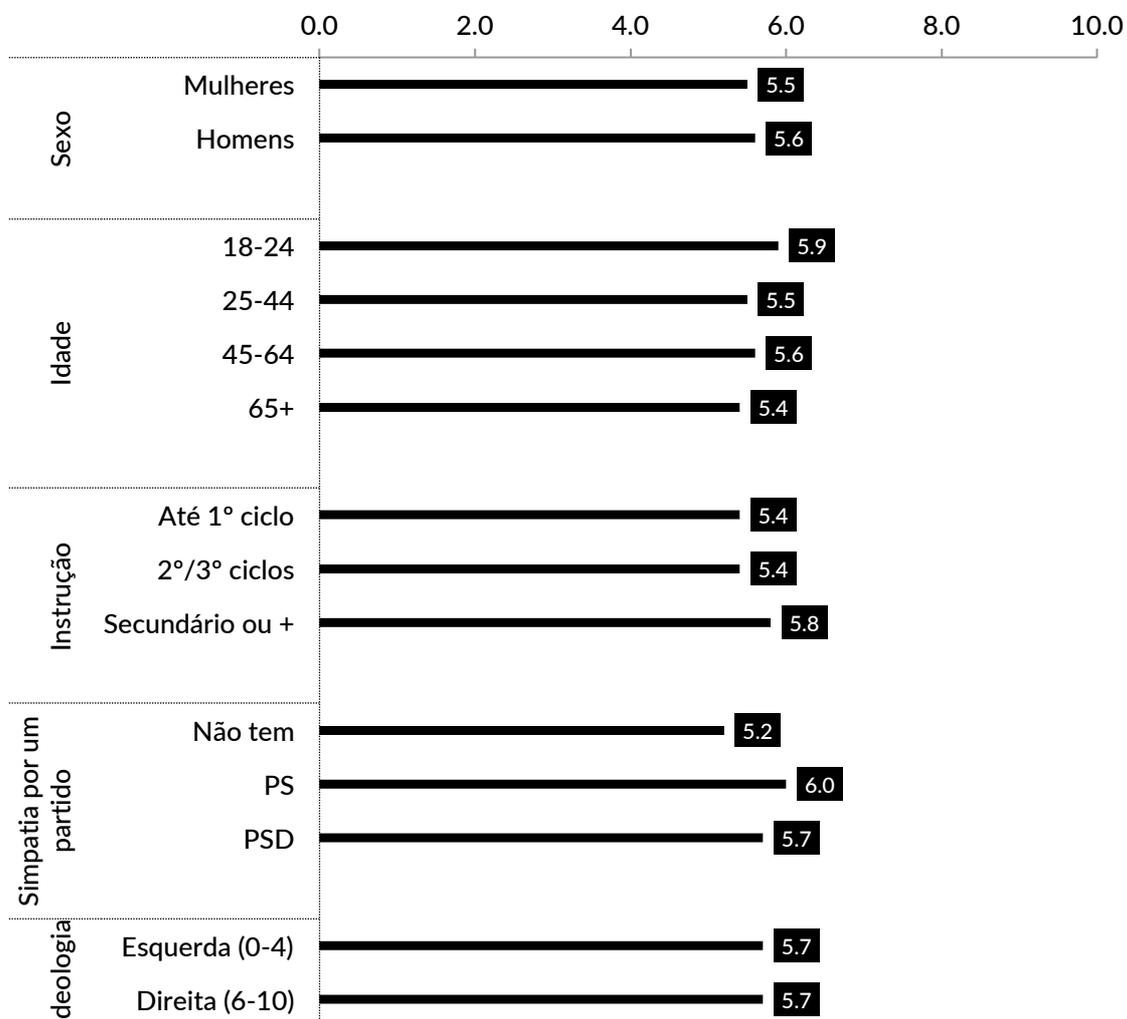


Regressão linear. Variável explicada: avaliação da qualidade das escolas públicas. Variáveis explicativas: sexo, idade, instrução, se tem filho/a que frequenta escola pública, simpatia com o PS e posicionamento na escala esquerda-direita.

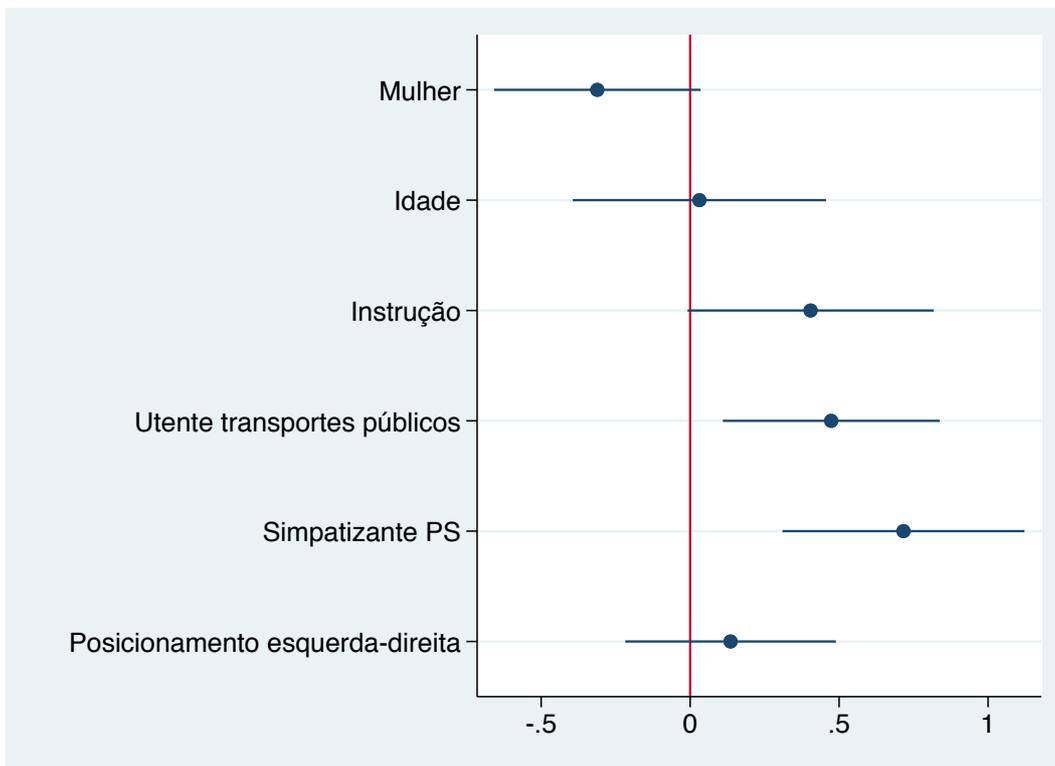
Quanto mais jovem o inquirido, melhor tende a ser a avaliação que faz da qualidade da escola pública. Uma vez mais, a simpatia pelo partido no governo está relacionada com uma avaliação melhor da qualidade das escolas públicas. Ter filhos a frequentar uma escola pública não está relacionado com a sua qualidade percebida.

2.5 Os transportes públicos

Avaliação da qualidade dos transportes públicos, numa escala de 0 ("muito má") a 10 ("muito boa")
Avaliação média em cada grupo



Recolha: 9-21 Fevereiro 2019



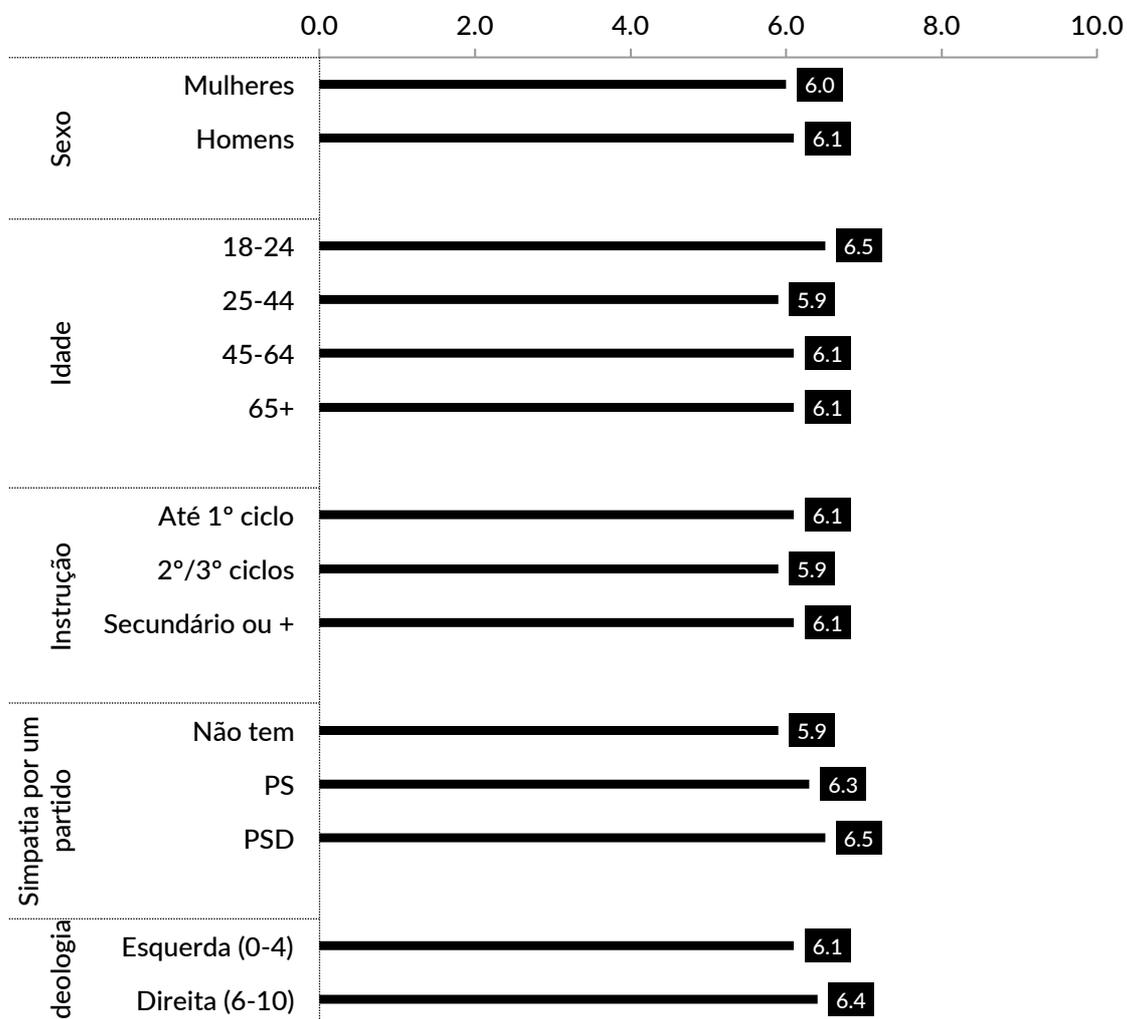
Regressão linear. Variável explicada: avaliação da qualidade dos transportes públicos. Variáveis explicativas: sexo, idade, instrução, se utilizou um transporte público na última semana, simpatia com o PS e posicionamento na escala esquerda-direita.

Quando se trata de avaliar a qualidade dos transportes públicos, a análise de regressão sugere que, ao contrário do que sucedeu na avaliação dos serviços anteriores, a idade não tem um efeito significativo. Mais uma vez, simpatizar com o PS está associado a uma melhor avaliação. Mas independentemente de qualquer um dos outros factores, ter usado um transporte público na última semana está positivamente relacionado com a avaliação que se faz da qualidade deste serviço.

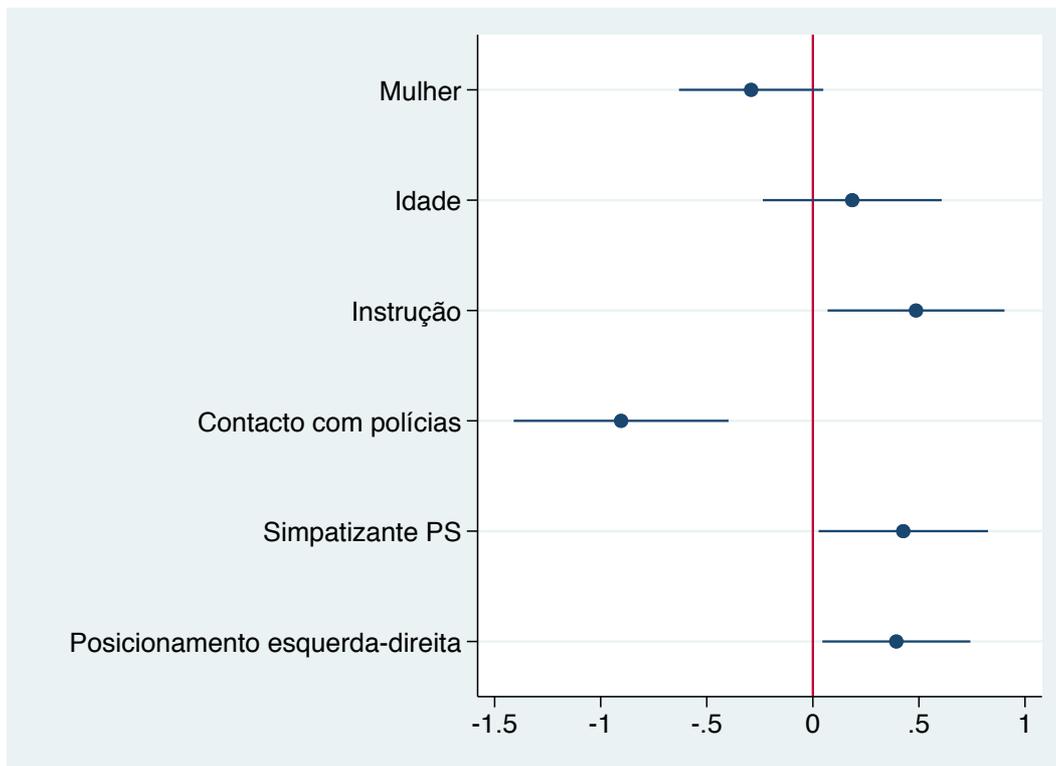
2.6 As forças de segurança (polícias e GNR)

Avaliação da qualidade do serviço prestado pelas forças de segurança (polícias e GNR), numa escala de 0 ("muito má") a 10 ("muito boa")

Avaliação média em cada grupo



Recolha: 9-21 Fevereiro 2019



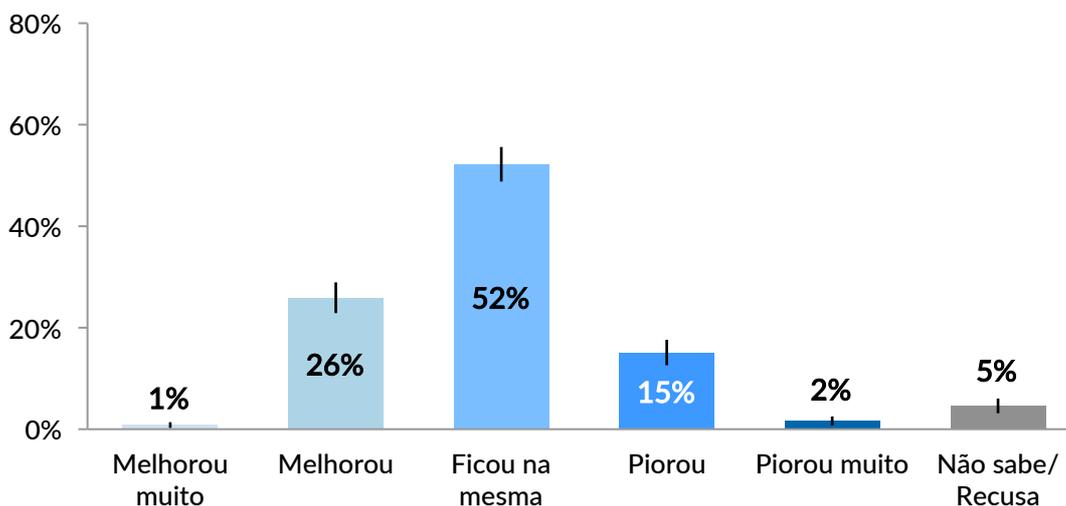
Regressão linear. Variável explicada: avaliação da qualidade do serviço prestado pelas forças de segurança. Variáveis explicativas: sexo, idade, instrução, se teve de tratar de algum assunto com polícia/GNR no último ano, simpatia com o PS e posicionamento na escala esquerda-direita.

Quanto mais instruídos os inquiridos, melhor tendem a avaliar a qualidade do serviço prestado pelas forças de segurança. Há dois padrões interessantes na relação entre as predisposições políticas dos indivíduos e a sua avaliação da qualidade das forças de segurança. Por um lado, tal como sucede em todos os outros domínios, os simpatizantes do partido no governo tendem a fazer uma melhor avaliação deste serviço público. Mas independentemente disso, quanto mais à direita se posicionam, melhor também é a avaliação que fazem. Finalmente, os inquiridos que tiveram de “tratar de algum assunto” com as forças de segurança no último ano fazem uma avaliação cerca de um ponto mais baixa que a dos que não tiveram contacto com a polícia ou a GNR no mesmo período.

3. Evolução da qualidade dos serviços públicos sob o actual governo

"Desde que o actual governo entrou em funções, acha que a qualidade dos serviços públicos em Portugal melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

% em relação ao total da amostra

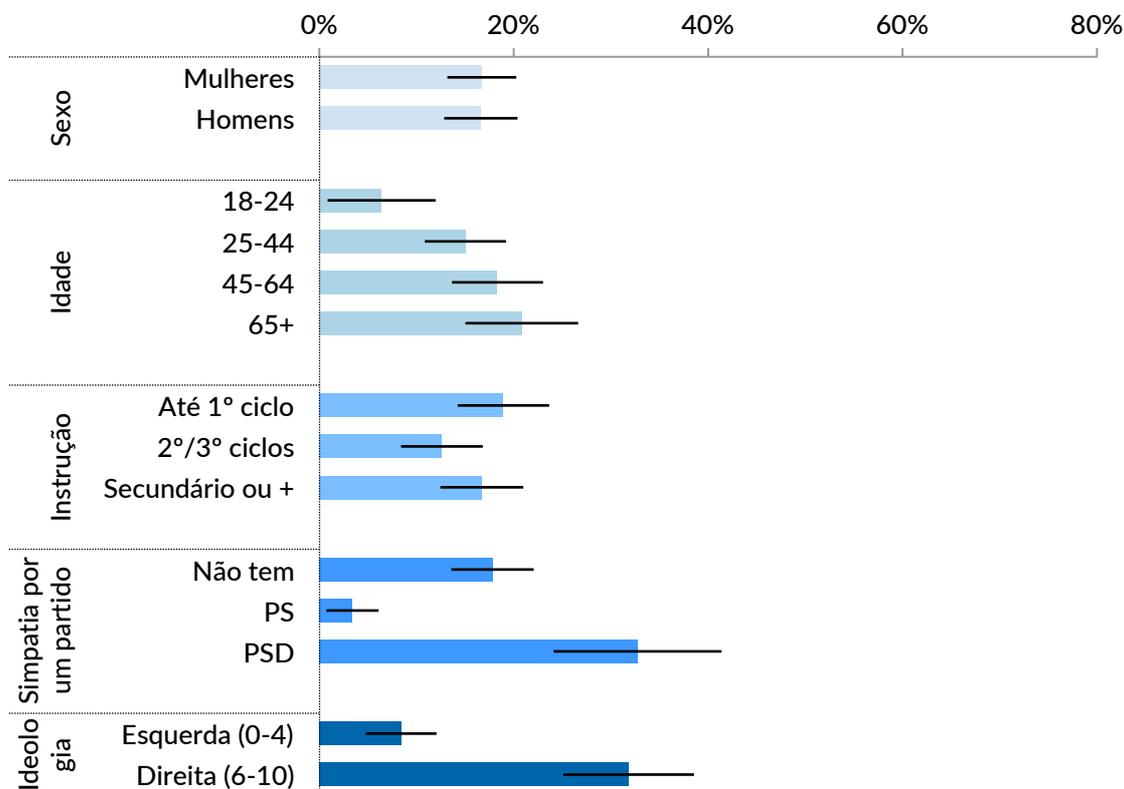


Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

Praticamente um em cada dois inquiridos (52%) acha que a qualidade dos serviços públicos em Portugal “ficou na mesma” desde que o actual governo entrou em funções, 27% consideram que melhorou, e 17% consideram que piorou. É muito escasso o número de inquiridos que opta pelas opções extremas (“melhorou muito” ou “piorou muito”).

Qualidade dos serviços públicos "piorou"/"piorou muito" desde que actual governo entrou em funções.

% em relação a total de inquiridos em cada grupo



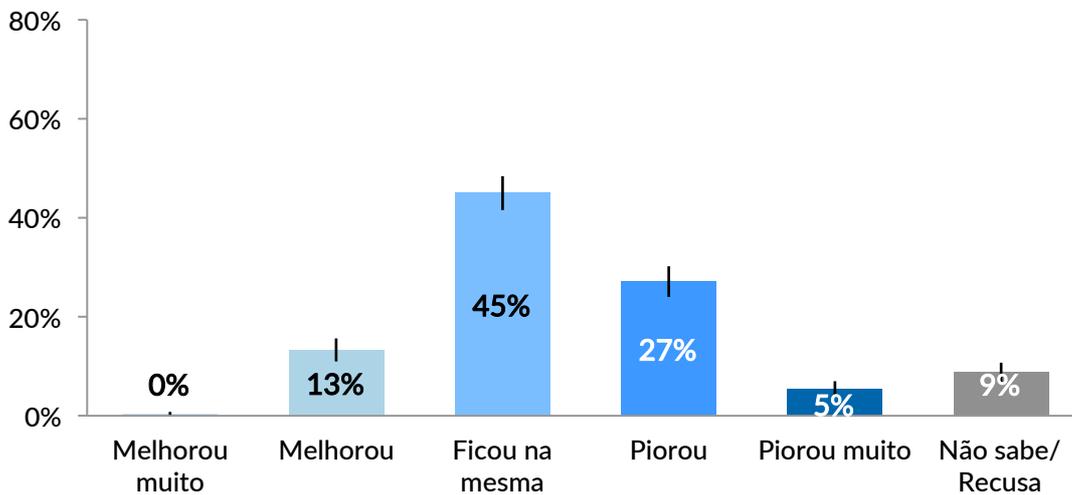
Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

Há uma relação entre a idade dos inquiridos e a percepção de como evoluiu a qualidade dos serviços públicos: quanto mais elevada a idade, maior é a percentagem daqueles percebem essa evolução como negativa. Há também uma relação forte entre as predisposições políticas e ideológicas dos inquiridos e as suas percepções nesta matéria: apenas 3% dos simpatizantes do PS consideram que houve uma diminuição da qualidade dos serviços públicos, contra 33% dos simpatizantes do PSD. Entre os indivíduos que se posicionam à direita, 32% consideram que houve uma diminuição da qualidade, contra apenas 8% entre os que se posicionam à esquerda.

4. Evolução do serviço prestado pelos CTT

"Nos últimos quatro anos, acha que a qualidade dos serviços prestados pelos CTT melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

% em relação ao total da amostra

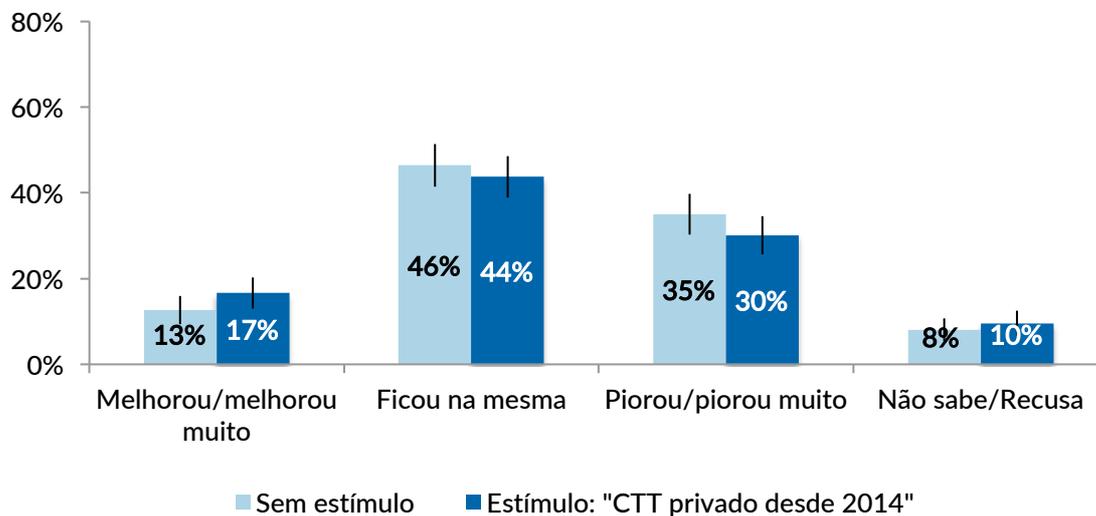


Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

A resposta mais frequente, selecionada por 45% dos inquiridos, é a de a qualidade dos serviços prestados pelos CTT “ficou na mesma” nos últimos quatro anos. Por sua vez, 32% consideram que piorou, ao passo que 13% consideram que melhorou. Quase um em cada dez indivíduos não emite opinião.

"Nos últimos quatro anos, acha que a qualidade dos serviços prestados pelos CTT melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

% em relação ao total de cada grupo (recebeu informação "privatização" vs. outros)

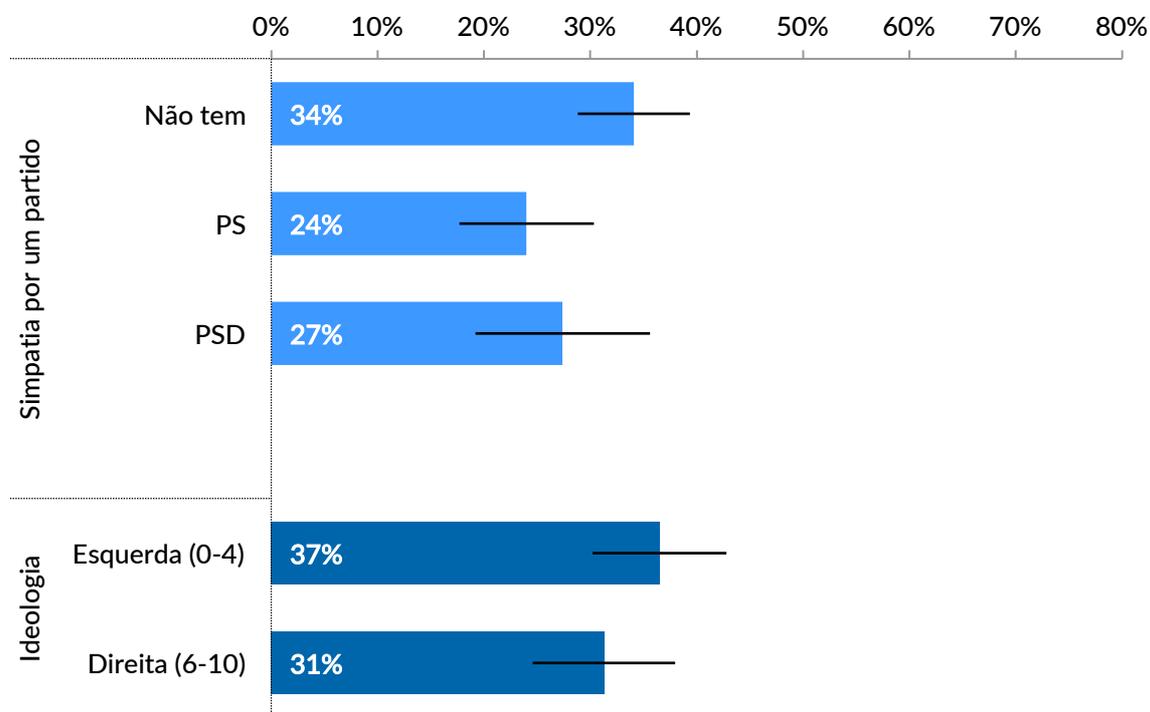


Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

Fez-se um pequeno estudo experimental: a cerca de metade dos inquiridos, selecionados de forma aleatória, colocou-se a questão sobre a evolução da qualidade dos serviços prestados pelos CTT precedida da seguinte frase: "Desde 2014 que os CTT são uma empresa com capital inteiramente privado." À outra metade apresentou-se a mesma questão sem qualquer preâmbulo. O objectivo era perceber se existência desse estímulo na formulação da pergunta teria alguma influência na avaliação da qualidade dos serviços os CTT. Os resultados sugerem que não há diferença estatisticamente significativa na distribuição das respostas obtidas sob cada uma das formulações.

Qualidade dos serviços prestados pelos CTT "piorou"/"piorou muito" nos últimos quatro anos

% em relação ao total de cada grupo de simpatia partidária e por posicionamento ideológico



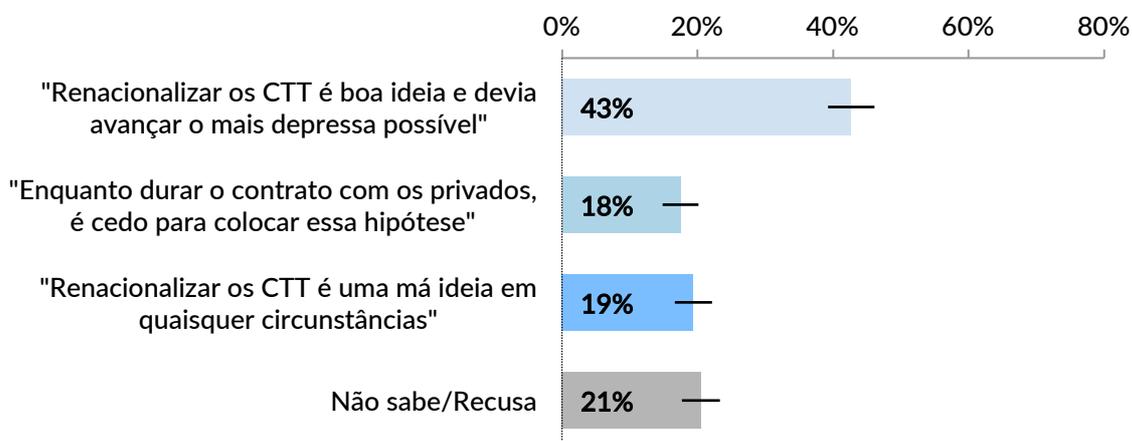
Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

A percepção da evolução da qualidade dos serviços prestados pelos CTT não está relacionada com o posicionamento ideológico dos indivíduos. Também não há diferenças relevantes entre os simpatizantes do PS e do PSD. Contudo, entre aqueles que não têm simpatia por qualquer partido, a percentagem dos que fazem uma avaliação de piorou/piorou muito é superior à verificada entre os simpatizantes do PS ou do PSD.

5. Renacionalizar CTT? Privatizar CGD?

"Pensando na possibilidade de renacionalizar os CTT, ou seja, os CTT voltarem a ser uma empresa pública, com qual das seguintes frases mais concorda?"

% em relação ao total da amostra

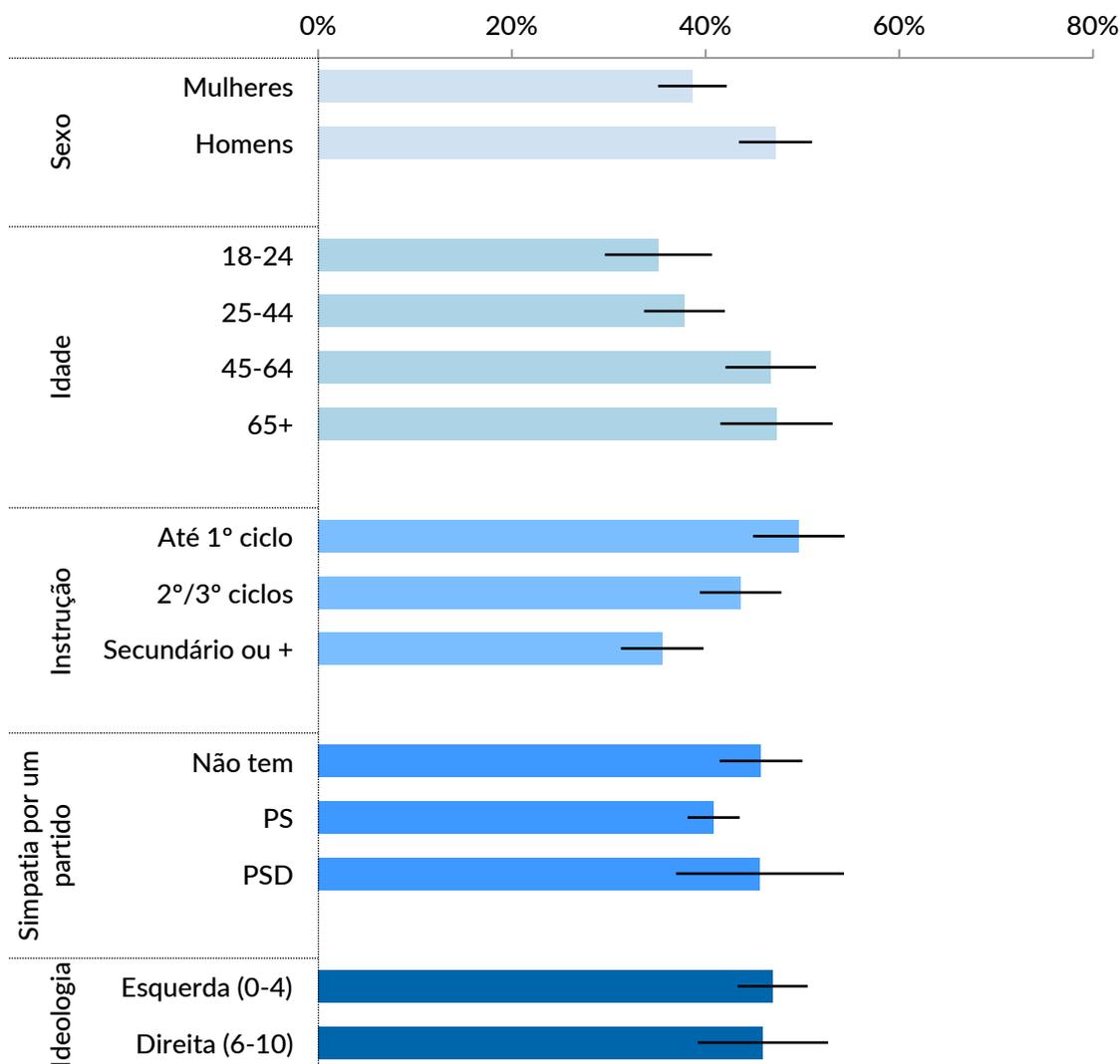


Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

A opinião mais frequente, escolhida por 43% dos inquiridos, é a de que "Renacionalizar os CTT é boa ideia e devia avançar o mais depressa possível". Contudo, 37% escolheram outras opções: 18% acreditam que é cedo para colocar essa hipótese enquanto durar o contrato com os privados, e 19% acham que a renacionalização será sempre uma má ideia. Cerca de um em cada cinco inquiridos não escolheu qualquer uma das hipóteses anteriores.

"Renacionalizar os CTT é uma boa ideia e devia avançar o mais depressa possível".

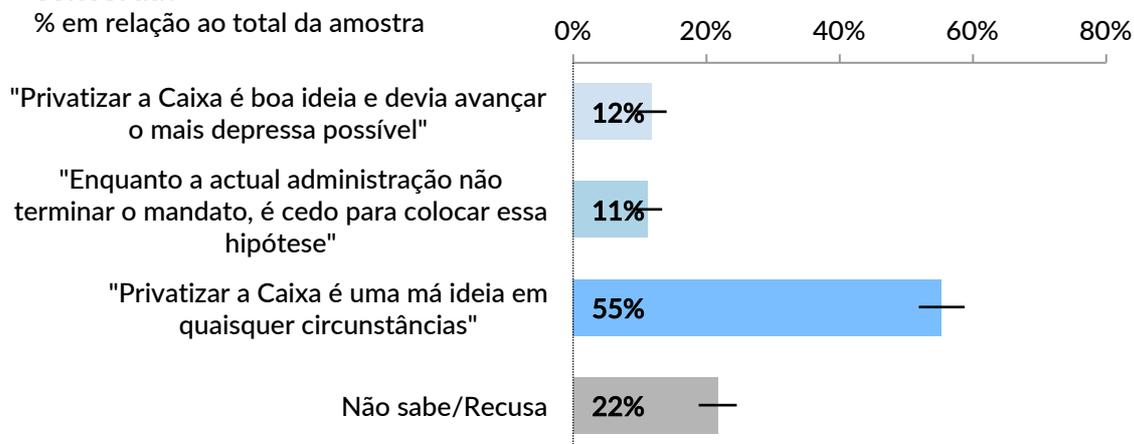
% em relação a total de inquiridos em cada grupo



Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

A opção mais escolhida pelos inquiridos foi a de que “Renacionalizar os CTT é uma boa ideia e devia avançar o mais depressa possível”. Essa opção tende a ser mais escolhida pelos homens do que pelas mulheres, assim como pelos inquiridos com 45 anos ou mais em comparação com os mais jovens. A relação entre a simpatia partidária ou o posicionamento ideológico e a propensão para dar esta resposta é ténue. Mais importante é a relação com a instrução: quando mais elevada a escolaridade, menor a propensão para defender a renacionalização dos CTT.

"Pensando na possibilidade de privatizar a Caixa Geral de Depósitos, ou seja, deixar de ser um banco público e passar a ser um banco privado, com qual das seguintes frases mais concorda?"

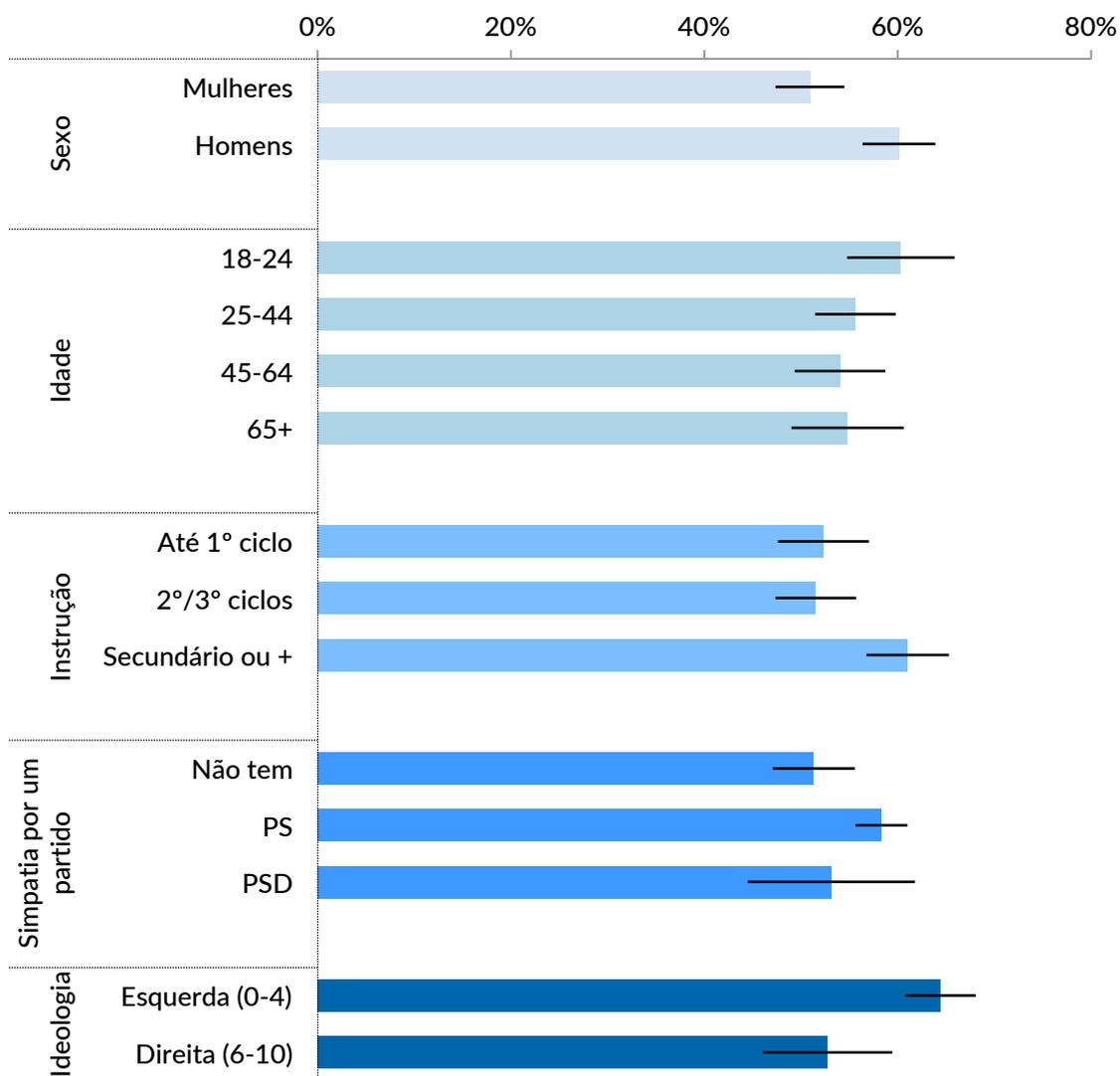


Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

Quanto à CGD, 55% dos inquiridos defendem que "Privatizar a Caixa é uma má ideia em quaisquer circunstâncias". Apenas 12% consideram a privatização uma boa ideia, enquanto 11% acham que enquanto a atual administração não terminar o seu mandato é cedo para discutir esta possibilidade. Cerca de um em cada cinco inquiridos não escolheu qualquer uma das hipóteses anteriores.

"Privatizar a Caixa é uma má ideia em quaisquer circunstâncias".

% em relação a total de inquiridos em cada grupo



Recolha: 9-21 Fevereiro 2019

A maior parte dos inquiridos considera que “Privatizar a CGD é uma má ideia em quaisquer circunstâncias”. Essa opção tende a ser ainda mais escolhida pelos homens do que pelas mulheres e pelos inquiridos com o ensino secundário ou mais em comparação com os restantes. Os indivíduos que se posicionam à esquerda tendem a rejeitar mais a ideia de privatização da CGD do que os indivíduos que se posicionam à direita.

